

O ENSINO RELIGIOSO COMO EDUCAÇÃO À VIRTUDE EM ABÍLIO CÉSAR BORGES E ALCEU AMOROSO LIMA

Leandro Brum Pinheiro ¹
João Otávio Gorini Raichle ²

RESUMO

O presente trabalho surge a partir de um desígnio entusiasta e apaixonado dos autores pela história da educação brasileira e pelo ensino religioso. A pesquisa tem como objetivo compreender a perspectiva sobre o ensino religioso em dois educadores brasileiros - Abílio César Borges, conhecido como "Barão de Macahúbas" (1824-1891) e Alceu Amoroso Lima, o "Tristão de Ataíde" (1893-1983). Apesar do contexto educativo diverso e a distância em anos, buscamos aproximá-los sob a dimensão de um currículo que aponta à formação humana integral e compreende o ensino religioso como uma disciplina vocacionada à educação da virtude e a formação do cidadão íntegro e capaz de colaborar para o progresso do país. Ambos períodos são marcados por discussões acaloradas sobre a influência da Igreja na educação e, portanto, a inclusão desta disciplina não como um campo do conhecimento, como a considera a atual BNCC, por exemplo, mas como ato político e como crença na religião como formadora de consciência e de valores. Para a realização da pesquisa, houve a seleção de obras autorais de ambos os educadores e de produções textuais de terceiros a respeito de suas obras, compondo assim, um corpo de análise bibliográfica.

Palavras-chave: História da educação brasileira, Ensino religioso, currículo, formação integral.

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa analisar o ensino religioso na perspectiva de dois importantes pensadores brasileiros do século XIX e início do século XX: Abílio César Borges (Barão de Macahúbas) e Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde). Ambos apresentaram modelos educativos em que o ensino religioso não apenas coexistia com o ensino

¹ Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Doutorando em Educação no Programa de Pós Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), leandro.brum@edu.pucrs.br.

² Mestrando no Programa de Pós Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), bolsista CAPES/PROEX, j.gorini@edu.pucrs.br.

científico, mas se integrava como pilar essencial na formação de valores e virtudes, desempenhando um papel crucial na construção do caráter e do bom cidadão.

Para Macahúbas, a educação deveria estar profundamente enraizada na moral cristã, com um enfoque disciplinar e voltado para a elite, enquanto, para Alceu Amoroso Lima, o ensino religioso era uma ferramenta indispensável para a preservação da cultura católica e da moral pública.

Abílio César Borges, no século XIX, organizou internatos e ginásios com uma pedagogia centrada na formação moral e religiosa, abordando o ensino como um processo integral que moldava tanto o intelecto quanto o espírito. Em suas escolas, o ensino religioso, imbuído de valores cristãos, era um elemento essencial para a construção do caráter e da disciplina, e estava profundamente associado à moral cristã e à virtude.

Alceu Amoroso Lima, por sua vez, já no início do século XX, se posicionou contra a laicização do ensino e defendeu a reintrodução do ensino religioso nas escolas públicas. Para Alceu, a educação não poderia se limitar à transmissão de conhecimentos técnicos e científicos, sendo necessário um retorno aos valores cristãos, que ele via como fundamentais para a formação do cidadão e para o fortalecimento da sociedade.

A pesquisa aqui apresentada busca compreender, portanto, algumas das principais ideias desses pensadores para o ensino religioso e seu impacto na formação de uma educação moral e cristã no Brasil, com base nas obras de autores como Cury (2010) e Teixeira (1952).

DA METODOLOGIA DO TRABALHO

Utilizando-se a terminologia assemelhada como clássica a respeito da metodologia de pesquisa, entendemos, neste trabalho, que a metodologia representou o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade (MINAYO, 2001).

Neste prisma, podemos classificar a pesquisa da seguinte forma: qualitativa, no sentido de que a construção do trabalho, bem como, o contato com as obras selecionadas, se deram de formas não mensuráveis em números, objetivando uma melhor compreensão de um certo cenário histórico, com possibilidades de interpretações e entendimentos diversos, e bibliográfica, à medida que, previamente utilizou-se de levantamento de artigos, livros, e revistas científicas que trataram o tema do ensino religioso tanto em Abílio César Borges, como em Alceu Amoroso Lima.

Como referência inicial para aprofundamento dos trabalhos, baseou-se, em maior grau, nos escritos de Carlos Roberto Jamil Cury, Wenceslau Gonçalves Neto e Dermeval Saviani.

O ENSINO RELIGIOSO PARA MACAHÚBAS

Abílio César Borges – mais tarde conhecido como Barão de Macahúbas – foi um grande educador, ainda pouco conhecido e estudado no país, cuja intuição em seus Ginásios era cultivar uma educação virtuosa. Filho da elite, seu projeto educativo estava voltado preferencialmente a esta porção da sociedade, instituindo internatos, sob uma perspectiva de uma formação desde a infância, longe dos perigos e das contaminações mundanas.

Sua formação escolar, maiormente realizada em escolas católicas, moldou seu pensamento sobre a educação da infância. Médico de formação, concluiu seus estudos na Escola de Medicina do Rio de Janeiro, junto à Corte, onde tornou-se influente (e também criticado). Retornando à Bahia, foi entre 1856 e 1857, Diretor Geral da Instrução Primária e Secundária, onde reconheceu a deficitária condição da instrução pública em sua província – falta de professores, prédios inadequados, currículos desalinhados – e em relatórios pormenorizados, desenhou a situação da educação. Sofreu inúmeras críticas pelas concepções de educação que defendia e, por essa discordância explícita, exonerou-se do cargo.

Em 1858 funda o Ginásio Bahiano – um verdadeiro laboratório para as suas ideias. Como Diretor de Escola, construiu em uma chácara um espaço ideal para a educação dos meninos, de forma a estarem isentos das distrações e dilatados espaços para o conveniente exercício corporal. Esta arquitetura é, sem dúvidas, expressão de uma concepção pedagógica, própria de Abílio, quem na temática da educação foi um autodidata. Recorrendo a diversas fontes – das bases filosóficas da Antiguidade até as tendências europeias do século XIX – pontuou quatro grandes ideias que marcam o espírito de sua educação integral: a educação à virtude, a ausência de castigos, a formação amorável e o ensino religioso.

Propriamente sobre o ensino religioso é que vamos desenvolver a presente pesquisa. Além do Ginásio Bahiano, Macahúbas funda ainda dois colégios – um em Barbacena e outro no Rio de Janeiro: em comum, lugares onde o asseio, a ordem e o

conforto, a religião e a ciência reinavam, tornando esse um estabelecimento ideal para os filhos da elite, conforme cita VALDEZ (2006), referindo-se à descrição feita pelo juiz de Direito de Cabo Frio em visita ao colégio mineiro.

A proposta religiosa era visível nos internatos de Abílio. O cronograma do dia de atividades – ocupado das 5h às 21h – tinha momentos específicos para as orações. Além disso, as missas eram frequentes e havia padres no quadro docente e de direção: apesar de serem colégios laicos, todos tinham capela e espaços religiosos bastante marcados. Isso também se deve à obrigatoriedade do ensino da moral cristã e doutrina católica no ensino primário, previsto pela Lei Imperial de 1827 (perdurando até o início da República); vale lembrar que, apesar de legal, tratava-se de um tema altamente questionado pelos intelectuais da época, que defendiam cada vez mais uma separação entre a Igreja e o Estado e uma educação laica. Abílio, avesso a essas discussões, impõe a religião como um requisito de seu paradigma educativo: era preciso formar cidadãos tementes a Deus.

No método educativo de Macahúbas, a obediência, a disciplina, o respeito, a ordem e o dever seriam resultados de uma moral católica assimilada; e essa moral é essencial para a formação do cidadão capaz de trabalhar e dar a vida pela pátria. Outra associação importante da religião é com a educação afetiva (usando termos atuais): as virtudes para se ter um bom coração só poderiam vir da religião. Portanto, afeto e cuidado são frutos de uma moral cristã vivida e assimilada.

O currículo dos Colégios abarcava disciplinas como Catecismo da Religião Cristã, História Sagrada e Latim; além disso, os livros de leitura, missas e sacramentos, a interrupção de aulas em dias santos, a oração como primeira e última atividade do dia e a leitura, em voz alta, da Bíblia Sagrada, no refeitório, lembram a rotina dos seminários – locais de formação dos jovens para o sacerdócio. Importante destacar que Abílio assumiu pessoalmente uma visão ultramontanista da religião católica, ou seja, romanizada e tradicional que justificaria essa opção em meio às discussões presentes naquela época sobre a Igreja Católica.

No ensino primário, o ensino religioso ocupava um lugar estratégico, pois deveria ser uma continuidade da educação religiosa recebida no seio familiar. Além da linguagem adaptada à infância, vários outros elementos religiosos eram introduzidos, por exemplo, na escolha das palavras para o processo de alfabetização ou ainda nos planos de leitura. Uma vez que a criança aprendesse a ler, as lições eram impregnadas dos temas de religião, como a presença de Deus e a oração constante, descrevendo a ação criadora e redentora

de Deus; os textos eram fáceis, adaptados à realidade das crianças, contendo poesias simples, histórias curtas e anedotas, de modo a serem assimiladas com maior gosto. Estes elementos da religião serviam como preparação para os sacramentos – diferente da catequese de hoje em dia – e naturalmente as crianças aos sete ou oito anos, nas escolas de Abílio, poderiam confessar-se e receber a primeira comunhão.

No ensino secundário, reforçava-se a formação homem de bem, virtuoso, multiplicado dos valores aprendidos. Conforme apontam Gondra e Sampaio (2010), na compreensão de Macahúbas, o ato de educar consistia inclusive em se moldar ao espírito, considerando que este espírito é uma emanção de Deus e que Deus é bondade, é amor. Desta forma, aproxima-se cada vez mais o ensino religioso do ensino moral. Uma das propagandas do Colégio Abílio de Barbacena, coletado por Valdez (2006) apresenta: “Quanto à educação moral, que elevando os sentimentos, forma o caráter, continua o Colégio Abílio a considerá-la como sempre, a parte mais grave e delicada de sua missão”.

Desta forma, percebemos e corroboramos os diversos autores sobre Macahúbas, que entendem que o ensino religioso estava, em grau de importância, equiparado ao estudo científico: a formação intelectual completava-se com a formação moral inflexível e rigorosa – como aponta Teixeira (1952).

Ao tomarmos os escritos do próprio Abílio, entendemos ainda mais o papel fundamental do ensino religioso – não apenas como ensino doutrinal, mas educação moral e de valores. Saviani (2007) entende a educação moral como um dos eixos das ideias pedagógicas de Macahúbas: para ele, um fator proeminente, visto que nas defesas realizadas no Congresso de Educação de Buenos Aires e na sua obra-mestra (a Lei Nova do ensino infantil) estão expressas de maneira transparente a preocupação em formar as novas gerações para a prática do bem e para o cumprimento de seus deveres, promovendo uma verdadeira reforma dos costumes e a preparação para a vida pública.

O ENSINO RELIGIOSO PARA ALCEU AMOROSO LIMA.

Alceu Amoroso Lima, nasceu em 11 de dezembro de 1893 na cidade do Rio de Janeiro e construiu-se em uma das figuras centrais no desenvolvimento do pensamento social católico no Brasil, especialmente durante as primeiras décadas do século XX. Seus esforços em promover o ensino religioso como um pilar para a educação impactaram profundamente as discussões sobre o sistema educacional brasileiro, porém, engana-se, o leitor que *a priori* pense que sua obra é de fácil assimilação.

Sobre a obra de Alceu, caracterizou Josué Montello, citado por Cury (2010):

O conhecimento de sua vasta obra de crítico, ensaísta, filósofo, sociólogo e educador dava-me a impressão de que Alceu, pela austeridade de seu pensamento, era incompatível com a cordialidade efusiva. A frequência de seu convívio modificou por inteiro esse juízo. O que nele encontrei, como traço de sua figura humana, foi o dom da comunicação jovial, que sabe dissipar, logo ao primeiro encontro, a fronteira das gerações. E sem perder, com essa comunicação jovial, o rigor de sua conduta e a altitude de seu pensamento.

A alcunha de Tristão de Athayde, originou-se quando Alceu tornou-se crítico da revista “O Jornal”, nos anos 1918, ocasião em que criou o pseudônimo, exercendo grande influência nos meios literários (CURY, 2010).

Nos anos 30, Alceu se destacou no debate pedagógico brasileiro por sua forte oposição aos princípios filosóficos da Escola Nova, embora não tenha rejeitado completamente os métodos de ensino e aprendizagem desse movimento, isto porque, a crítica de Alceu Amoroso Lima referia que, enquanto os métodos e técnicas da Escola Nova poderiam trazer inovação, seus princípios fundamentais representavam uma decadência das civilizações que se afastaram da ordem natural das coisas.

Em 1931, ele argumentava que a educação deveria ser responsabilidade da família, da Igreja e do Estado, com a Igreja ocupando uma posição superior à família e esta ao Estado. Alceu via a laicização do ensino como uma ameaça ao credo católico e apoiou a reintrodução do ensino religioso nas escolas públicas com o Decreto nº 19.941/31, promovido por Francisco Campos.

Durante o Estado Novo, Alceu atuou como principal interlocutor entre a Igreja Católica e o Ministério da Educação e Saúde Pública, defendendo a presença da fé religiosa nas principais instituições sociais como essencial para o progresso. Ele criticava a influência norte-americana laicista e protestante na educação brasileira, considerando-a uma forma de "yankismo pedagógico" que ameaçava a civilização católico-cristã.

O quadro teórico-metodológico de Alceu Amoroso Lima sobre educação enfatizava a pedagogia católica, priorizando princípios sobrenaturais sobre direitos naturais e positivos. Para ele, a instrução deveria abranger conhecimentos profissionais, científicos, religiosos e morais, enquanto a educação deveria desenvolver hábitos físicos, intelectuais e morais. A cultura, por sua vez, tinha a tarefa de aprimorar a personalidade socioindividual por meio do esporte, humanismo e religião. Alceu também criticava o materialismo presente no movimento escolanovista, especialmente sua defesa do laicismo.

Com uma carreira inicial na advocacia desde 1911 e já atuando formalmente desde 1914, Alceu começou a se preparar para o magistério participando de concursos na Faculdade Nacional de Direito e no Instituto de Educação, formalizando sua dedicação ao campo em 1932. Para Amoroso Lima, a educação deveria transcender a simples transmissão de conhecimento técnico ou científico. Ele acreditava que a verdadeira educação consistia na formação integral do ser humano, que incluía a dimensão intelectual, moral e espiritual. A formação das virtudes, como a honestidade, o respeito e o altruísmo, era central para esse processo. Segundo Lima, a educação sem o componente religioso era incompleta, pois deixava de lado a orientação moral necessária para guiar os alunos em direção a uma vida virtuosa e ao bem comum.

Essa perspectiva foi influenciada pela Doutrina Social da Igreja, que defendia a formação do ser humano como um todo, não apenas como trabalhador ou cidadão, mas como um indivíduo com uma vocação transcendente. Através do ensino religioso, Amoroso Lima buscava restaurar a importância da espiritualidade na educação, considerando que as virtudes cristãs poderiam moldar cidadãos comprometidos com a justiça social e o respeito ao próximo.

Nesse sentido, Lima associava o ensino religioso à formação de uma "nacionalidade católica". Ele acreditava que os valores cristãos faziam parte da cultura brasileira e que o retorno do ensino religioso às escolas públicas seria um passo essencial para resgatar essa herança cultural. Para ele, o ensino religioso não era apenas uma questão de fé pessoal, mas um elemento de coesão social que poderia promover o bem comum e fortalecer a moral pública.

CONCLUSÃO

A partir da análise do ensino religioso proposto por Abílio César Borges (Barão de Macahúbas), podemos perceber que o autor estava profundamente imerso em um paradigma educativo que integrava o ensino moral e religioso como elementos centrais para a formação dos indivíduos, especialmente da elite, à qual ele se destinava. Seu enfoque na educação religiosa reflete uma visão, em que a moral cristã e a formação religiosa não eram apenas componentes acessórios, mas sim pilares da educação integral.

Macahúbas acreditava que, para se tornar um bom cidadão, era necessário estar moldado por valores cristãos, que se traduziriam em virtudes como obediência, disciplina, respeito, para ele, era a chave para a criação de um caráter virtuoso, e essa moral cristã

era essencial para a formação do cidadão ideal, que, conforme sua visão, deveria ser devoto, disciplinado e apto a contribuir para a pátria.

Esse modelo educativo, que combinava religião, moral e ciência, era refletido na rotina dos internatos de Macahúbas, com momentos diários dedicados à oração, à missa e à leitura religiosa. A moral cristã permeava todo o currículo, desde a alfabetização até o ensino secundário, com forte ênfase na preparação para os sacramentos e na formação espiritual. Mesmo em uma escola que poderíamos considerar como não-confessional (nesse caso, não confiada à Igreja), a religião estava intrinsecamente ligada à disciplina e ao desenvolvimento pessoal, configurando uma educação que ia além do simples ensino de conteúdos acadêmicos.

Alceu Amoroso Lima também defendia uma educação que não se limitasse à simples transmissão de conhecimento técnico ou científico, mas que integrasse as dimensões moral e espiritual. Ele acreditava que o ensino religioso era essencial para o desenvolvimento completo do ser humano, promovendo virtudes como honestidade, respeito e altruísmo, fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e coesa.

Na perspectiva do autor o ensino religioso não deveria ser visto apenas como uma questão de fé pessoal, mas como um elemento essencial de fortalecimento da moral pública. Ele acreditava que a cultura brasileira, em grande parte, estava enraizada nos valores cristãos e que a educação religiosa nas escolas públicas seria uma maneira de resgatar e preservar essa herança cultural. Dessa forma, o ensino religioso, para Alceu Amoroso Lima, não era apenas um pilar da formação moral, mas também um elemento de construção de uma sociedade mais harmônica e solidária.

REFERÊNCIAS

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Alceu Amoroso Lima**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2010.

FIGUEIRA, Felipe Luiz Gomes; BARBOZA, Marcos Ayres. *A influência de Alceu Amoroso Lima na pedagogia católica no contexto brasileiro início do século XX*. Rev. bras. hist. educ., Maringá-PR, v. 16, n. 2 (41), p. 379-385, 2016.

GONÇALVES NETO, Wenceslau. **Educação cristã da mocidade: regulamentação da vida escolar em colégios católicos de Minas Gerais (1863-1911)**. Cadernos de História da Educação. v. 13, n. 1 – jan./jun, 2014.

GONÇALVES GONDRA, José; SAMPAIO, Thiago. Ciência pela força? Dr. Abílio Cesar Borges e a propaganda contra o emprego da palmatória e outros meios aviltantes

no ensino da mocidade (1856-1876). **Acta Scientiarum. Education**, vol. 32, núm. 1, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Mateus Vicente Guerra Dantas; GURGEL, Michele Aigo Freire; FERREIRA, Karita Suaid. **Tristão e a disputa pelo ensino religioso: a atuação de Alceu Amoroso Lima na Constituinte (1933 – 1934)**. Conedu, 2023.

RAMALHO ARDUINI, Guilherme. **Alceu Amoroso Lima e o pensamento social católico brasileiro (anos 1930)**. In: Anais da ANPUH-RJ, 2012. Disponível em: <https://anpuh.org.br/>.

SAVIANI, Dermeval [2007]. **História das Idéias Pedagógicas no Brasil**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SKALINSKI JUNIOR, Oriomar. **Alceu Amoroso Lima e a renovação da pedagogia católica no Brasil (1928-1945): uma proposta de espírito católico e corpo secular**. Curitiba: CRV, 2015.

LIMA, Alceu Amoroso. **Política**. Rio de Janeiro: Edição da Livraria Católica, 1932.

TEIXEIRA, Anísio. Um educador: Abílio Cesar Borges. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.18, n.47, jul./dez. 1952. p.150-155.

VALDEZ, D. Mens Sana in Corpore Sano: **Os Colégios do Dr. Abilio Cesar Borges: o Barão de Macahubas (1858-1891)**. Revista HISTEDBR On-line, 2006.